

DECRETO N.º 4344, DE 25 DE OUTUBRO DE 1973.

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — MARECHAL HERMES — (1855 - 1923) — Presidente da República no quadriênio 1910 - 1914 —, as ruas 7 e 8 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que têm início à rua 20 do Jardim Garcia e término à rua Castelnuovo da Vila Castelo Branco.

II — PADRE MANOEL DA NÓBREGA — (1517 - 1570) — Jesuíta e missionário do Brasil no século XVI —, a avenida 1 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início na rua 11 e término à rua 20 do mesmo arruamento.

III — BORBA GATO — Bandeirante paulista do século XVII —, a rua 1 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 17 e término à rua 11 do mesmo arruamento.

IV — MANOEL PRETO — Bandeirante Paulista do século XVII —, a rua 2 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à avenida 1 e término à rua 12 do mesmo arruamento.

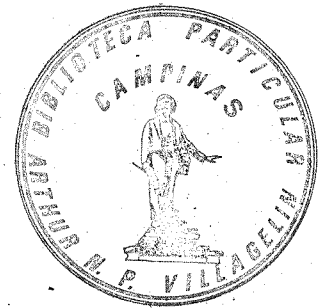
V — RAPOSO TAVARES — Bandeirante Paulista do século XVIII —, a rua 4 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 14 e término à rua 17 do mesmo arruamento.

VI — GENERAL COUTO DE MAGALHÃES — (1837 - 1898) — Militar, geógrafo e presidente da província de São Paulo —, a rua 14 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 3 e término à rua 5 do mesmo arruamento.

VII — JOAQUIM NABUCO — (1849 - 1910) — Diplomata e estadista —, a rua 16 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua Dante Alighieri Vita e término à rua Albuquerque Lins do mesmo arruamento.

VIII — CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO — (1835 - 1919) — O Sr. Alfredo Corrêa de Oliveira, estadista e político, presidente da província de São Paulo —, a rua 1 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 20 do Jardim Garcia e término à rua Castelnuovo da Vila Castelo Branco.

IX — SENADOR VERGUEIRO — (1778 - 1859) — Político e estadista do Império; pioneiro do trabalho livre —, a rua 2 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua Vicente Torregrossa e término na divisa com a gleba da "Rhodia Indústrias Químicas Textéis S/A".



DECRETO N.º 5983 DE 31 DE MARÇO DE 1.980.

**DENOMINA AVENIDA IGUALEM UMA VIA PÚBLICA
DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS**

O Prefeito em exercício do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA :

Artigo 1.º — Fica denominada AVENIDA IGUALEM a Avenida 1 do Jardim Brandina e Avenida sem denominação, sita em frente ao Shopping Center Iguaem, com início na divisa do loteamento com o Jardim Pinheiros, e término na divisa do loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 31 DE MARÇO DE 1.980.

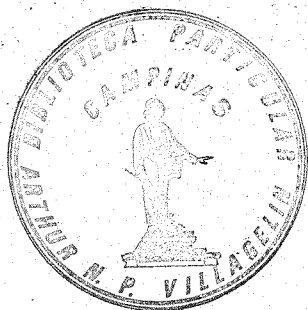
DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal de Campinas em Exercício

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico-Legislativa da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 4057, de 8 de fevereiro de 1.980, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 31 de março de 1.980.

ANTONIO CARLOS GUEDES CHAVES
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito
Substituto



DECRETO N.º 4344, DE 25 DE OUTUBRO DE 1973.

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX do artigo 2.º do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969.

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — MARECHAL HERMES — (1855 - 1923) — Presidente da República no quadriênio 1910 - 1914 —, as ruas 7 e 8 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que têm início à rua 20 do Jardim Garcia e término à rua Castelnuovo da Vila Castelo Branco.

II — PADRE MANOEL DA NÓBREGA — (1517 - 1570) — Jesuíta e missionário do Brasil no século XVI —, a avenida 1 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início na rua 11 e término à rua 20 do mesmo arruamento.

III — BORBA GATO — Bandeirante paulista do século XVII —, a rua 1 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 17 e término à rua 11 do mesmo arruamento.

IV — MANOEL PRETO — Bandeirante Paulista do século XVII —, a rua 2 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à avenida 1 e término à rua 12 do mesmo arruamento.

V — RAPOSO TAVARES — Bandeirante Paulista do século XVIII —, a rua 4 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 14 e término à rua 17 do mesmo arruamento.

VI — GENERAL COUTO DE MAGALHÃES — (1837 - 1898) — Militar, geógrafo e presidente da província de São Paulo —, a rua 14 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 3 e término à rua 5 do mesmo arruamento.

VII — JOAQUIM NABUCO — (1849 - 1910) — Diplomata e estadista —, a rua 16 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua Dante Alighieri Vita e término à rua Albuquerque Lins do mesmo arruamento.

VIII — CONSELHEIRO JOAO ALFREDO — (1835 - 1919) — João Alfredo Corrêa de Oliveira, estadista e político, presidente da província de São Paulo —, a rua 1 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 20 do Jardim Garcia e término à rua Castelnuovo da Vila Castelo Branco.

IX — SENADOR VERGUEIRO — (1778 - 1859) — Político e estadista do Império; pioneiro do trabalho livre —, a rua 2 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua Vicente Torregrossa e término na divisa com a gleba da "Rhodia Indústrias Químicas Textéis S/A.

X — ALMEIDA JÚNIOR — (1850 - 1899) — Pintor paulista renomado —, a rua 22 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua Vicente Torregrossa e término à rua 1 do mesmo arruamento.

XI — EDUARDO CARLOS PEREIRA — (1855 - 1923) — Grande gramático e antigo professor do Ginásio do Estado —, a rua 23 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua Vicente Torregrossa e término à rua 1 do mesmo arruamento.

XII — ANHEMBI — Topônimo de significação histórica —, a rua 24 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XIII — IGUATEMI — Topônimo de significado histórico —, a rua 25 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XIV — PALMARES — Topônimo de significação histórica —, a rua 26 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XV — 5 DE FEVEREIRO — Data da elevação de Campinas à cidade em 1842 —, a rua 27 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XVI — 25 DE MARÇO — Data da Constituição do Império do Brasil, 1824 —, a rua 30 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 9 e término à rua 8 do mesmo arruamento.

XVII — 24 DE FEVEREIRO — Data da primeira Constituição Republicana, 1891 —, a rua 31 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 9 e término à rua 8 do mesmo arruamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 25 DE OUTUBRO DE 1973.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
PREFEITO DE CAMPINAS
DR. JOAO BAPTISTA MORANO
SECRETARIO DOS NEGOCIOS JURIDICOS
ENG.º JOAO POZZUTO NETO
SEC. DE OBRAS E SERVIÇOS PUBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolo n.º 20.931, de 20 de junho de 1973, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 25 de outubro de 1973.

JOSE ROBERTO COUPI CUNHA
CHEFE DO GABINETE

AVENIDA IGUATEMI

Iguatemi quer dizer muita coisa

Em nossa edição passada, perguntamos aos leitores o que quer dizer a palavra "iguatemi". Recebemos, em resposta, muitas cartas, cada uma contando o resultado das pesquisas. Entre essas muitas cartas, algumas eram apenas para confessar que - como disse uma delas - "não consegui nada. Será que essa palavra existe mesmo? Então digam vocês o que quer dizer." Mas a maioria deu definições para o termo, se bem que também houve pouquíssimas coincidências nessas definições. Como o espaço é curto, vamos publicar aqui o trecho de uma carta e depois alinhar, resumidamente, as outras respostas

que nos chegaram:

"Como se trata de uma palavra indígena, recorri ao "Vocabulário Geográfico Brasileiro (O Tupi na Geografia Nacional)" - de Theodoro Sampaio, 4ª Edição, 1955, editado pela Câmara Municipal de Salvador, e encontrei apenas:

Iguá - corruptela de Y-gua - o seio d'água, o mesmo que Igoá. Igoá - corruptela de Y-guá: o seio d'água, a enseada, a bafa, a bacia fluvial, o lagamar.

Porém, foi em "Notas para a História Catharinense", do almirante Lucas Alexandre Boiteux, 1912, Livraria Moderna, Florianópolis - que encontrei o seguinte:

IGUATEMI - de Ygua: rio, e atimi: sinuoso. Ou seja, pôde-se dizer que iguatemi significa: um rio sinuoso, cheio de voltas".

Venceslau Muniz Filho - Rua Cel. Francisco Coutinho, 177, Campinas

("Jornal do Shopping" do Shopping Center Iguatemi, de Campinas, Ano I, nº 7, referente ao mês de julho de 1981)

Outras definições:

1º) **Iguatemi** - do Tupi igaũ-atemy - que significa um lugar sempre frouxo e lamacento, segundo o Dicionário Tupi Português e Vice-versa, de Oberdan Masucci, Editora Brasilivros (o autor foi buscar a palavra no Dicionário Geográfico da Província de São Paulo - Tip. Espíndola, Siqueira e Cia - 1902 - São Paulo).

2º) **Iguatemi**, rua - Via pública de São Paulo, no bairro de Pinheiros, hoje reduzida em sua extensão, já que se transformou em grande parte na Av. Brigadeiro Faria Lima, onde, por sinal está o Shopping Center Iguatemi São Paulo.

3º) **Iguatemi**, Shopping Center - tem esse nome porque fica na Avenida Brigadeiro Faria Lima, no bairro de Pinheiros. Essa avenida, há pouco tempo atrás, chamava-se Rua Iguatemi. Daí o nome do Shopping Center Iguatemi.

4º) **Iguatemi**, cidade - fica no Estado do Mato Grosso e em 68 possuía uma população de 13.189 pessoas. Densidade demográfica de 2 habitantes por quilômetro quadrado.

5º) **Iguatemi**, rio - ou Igatemi - nasce na Serra do Amambáiba, no Mato Grosso; corre em direção N.O - S.E.; deságua no Rio Paraná; são seus afluentes o Iquitã e o Inhobi; curso: cerca de 280 km. Por enquanto parece que está bom. Mas quem encontrar uma nova definição ou aplicação para a palavra iguatemi pode escrever para o Jornal do Shopping (veja o endereço para correspondência na página 2, no pé da seção de cartas) e nós teremos o maior prazer em publicar.



IGUATEMI

Parte de Araritaguaba, hoje Porto Feliz, em 28 de julho de 1767, a expedição que, por ordem do capitão-general d. Luís Antonio de Sousa Botelho Mourão, ia fundar, nos sertões inóspitos, quase na fronteira da America Espanhola, o celebre reduto de Nossa Senhora do Iguatemi. O arraial foi estabelecido pelo comandante dessas primeiras forças que para lá seguiram, o capitão-mor João Martins de Barros, ituano. A sua gente, gente infeliz que marchava para a doença, as privações e a morte, orçava por 330 praças recrutadas pelas vilas da Provincia. Levaram-nas para o misterio da futura tragedia sertaneja, 26 enormes canoas — os velhos barcos de um só tronco que até ali, singrando o Tietê, tinham colaborado com o bandeirante na descoberta do ouro e na gloriosa expansão do nosso territorio. Um mês depois, o mesmo morgado de Matheus determinava energicamente aos capitães-mores de todas as vilas da capitania que designassem os homens validos que pelas houvesse para partir na segunda expedição. Os pais, as mulheres e os filhos dos convocados, que não comparecessem, seriam presos, devendo ficar encarcerados como reféns. E essa pena, segundo Azevedo Marques, teve oportunidade de ser aplicada a alguns paulistas. Naturalmente esses escapullram ou procuraram fazê-lo, não por covardia, o que seria inexplicavel diante do arrojo tradicional e proverbial dessa gente áfita e aventureira — mas porque já não estavam dispostos a curtir as injustiças e brutalidades de governantes sem entranhas, como em regra foram os capitães-generais, militaristas e epicuristas, que por aqui passaram, com rigor e impaffia. Houve no Iguatemi toda uma serie de barbaridades inominaveis. Em 1769 dele fugiram 23 soldados — que, por um bando de Botelho Mourão, deviam sofrer, durante três dias, o castigo do açoite, nos Pelourinhos. Em 1777, o reduto foi destruido. E naturalmente um grande suspiro de alivio se espalhou por toda a capitania.